# Prof. Teófilo L. de Lima (limateo@bol.com.br - lima.teo@hotmail.com)

- Orientações gerais sobre a formatação e elaboração do Artigo Científico (NBRs 6022/2003, 6023/2002, 6028/2003, 10.520/2002)
  - a. Conceito
  - b. Estrutura (partes) de um artigo
  - c. Configuração do artigo científico

## 1.1- Conceito

Artigo é um "texto com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, processos, técnicas e resultados nas diversas áreas do conhecimento".

A ABNT reconhece dois tipos de artigos:

- <u>Artigo original:</u> quando apresenta temas ou abordagens próprias. Geralmente relata resultados de pesquisa e é chamado em alguns periódicos de artigo científico.
- <u>Artigo de revisão</u>: quando resume, analisa e discute informações já publicadas. Geralmente é resultado de pesquisa bibliográfica.

## 1.2- Estrutura (partes) de um artigo

- Elementos pré-textuais
  - **Título**: o artigo dever ter um título que expresse seu conteúdo. Se tiver um subtítulo, separar por dois pontos. Recomenda-se colocá-lo centralizado e em letras maiúsculas.
  - Autoria: o artigo deve indicar o(s) nome(s) do(s) autor(es) e, se o caso, professor orientador, ambos seguidos de asterisco, indicando as notas de rodapé, nas quais constarão suas qualificações na área de conhecimento do artigo, instituição a que pertence e endereço postal e eletrônico (síntese do currículo). As notas podem, opcionalmente, serem clocadas após as partes pós-textuais, onde também podem ser colocados agradecimentos dos autores e data de entrega do original à redação do periódico.
  - **Resumo**: Elemento obrigatório, constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas, devendo ter entre 100 e 250 palavras. Deve ser um resumo informativo, o qual informa ao leitor as "[...] finalidades, metodologia, resultados e conclusões [...] de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original." (NBR 6028/2003)
  - Palavras-chave (descritores): obrigatórias, aparecem logo abaixo do resumo. Recomenda-se de 3 a 5 palavras.

## Elementos textuais

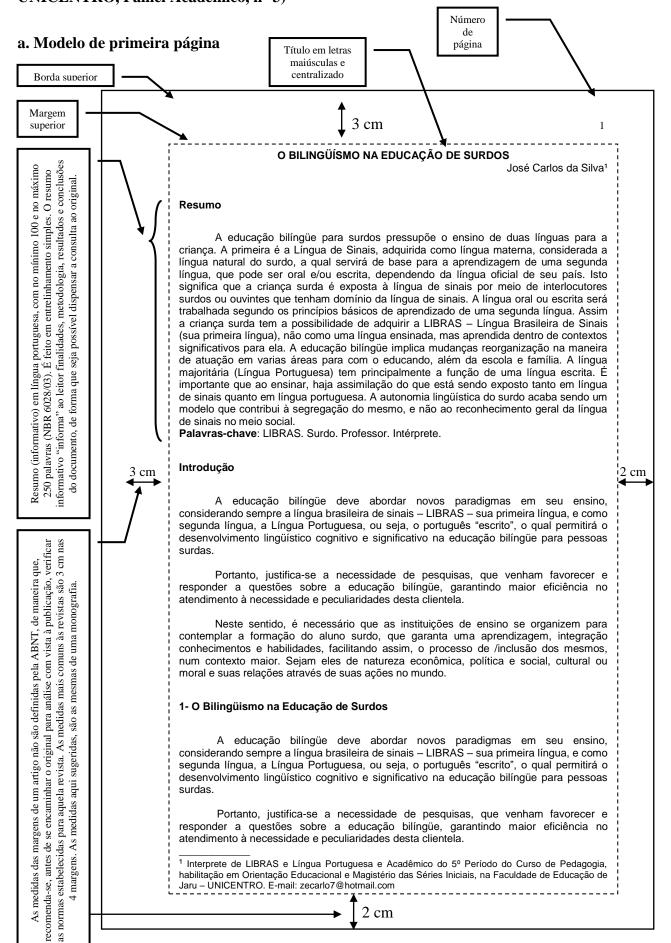
- **Introdução**: expõe a delimitação do assunto, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo, dentre eles o problema (se o caso), a justificativa do artigo e a metodologia usada na sua elaboração.
- Desenvolvimento: parte principal do artigo, contendo exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções (NBR 6024/2003), que variam em função do tema e do método. Nos artigos originais, que relatam resultados de pesquisa, o desenvolvimento mostra os resultados e a discussão dos resultados. No desenvolvimento, é possível a colocação de ilustrações (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros); sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designinativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos; do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, de modo a dispensar consulta ao texto; e da fonte. Deve ser inserida o mais próximo possível do trecho do texto a que se refere. Recomenda-se colocar as ilustrações entre dois fios horizontais.
- Conclusão: sintetiza os resultados obtidos e destaca a reflexão conclusiva do autor.

## Elementos pós-textuais

- **Título e subtítulo (se houver)**: em língua estrangeira (Inglês, alemão, francês, italiano, espanhol, são as mais comuns), com as mesmas tipográficas gráficas que no início do artigo.
- **Resumo**: elemento obrigatório, também em língua estrangeira, antecedido do título (*Abstract* em inglês, *Resumen* em espanhol, *Résumé* em francês).

- **Palavras-chave (descritores):** tradução obrigatória (*Keywords* em inglês, *Palabras clave* em espanhol, *Mots-clés* em francês).
- **Notas explicativas:** usada para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto.
- **Referências**: elemento obrigatório, elaborado conforme a NBR 6023/2002. Constitui-se da relação de todas as obras/fontes citadas no texto.
- Anexos (opcional): documentos que servem de ilustração, comprovação ou fundamentação, elaborados por terceiros. Utilizam-se letras maiúsculas para identificá-los, seguidas de travessão e seus respectivos títulos.
- **Apêndices (opcional)**: documentos/textos elaborados pelo autor do artigo, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Utilizam-se letras maiúsculas para identificá-los, seguidas de travessão e seus respectivos títulos.

# 1.3- Configuração do artigo científico (Texto adaptado de artigo publicado na revista da UNICENTRO, Painel Acadêmico, nº 3)



3 cm

7

Uma criança ouvinte, normalmente adquire a língua nos primeiros anos de vida. O uso da língua é um meio importante para estabelecer vínculos entre a criança e seus pais. Sendo esta uma realidade para a criança ouvinte, também deve ser para a criança surda. A criança surda deve ser capaz de se comunicar com seus pais por meio da língua natural — Língua de Sinais. Através desta linguagem que se estabelecem os vínculos afetivos entre a criança e seus pais.

Através da língua de sinais a criança surda será capaz de desenvolver suas capacidades cognitivas. Se não há esta possibilidade de a criança estabelecer estes vínculos através de sua língua natural – Língua de Sinais – pode ter conseqüências negativas no desenvolvimento da criança.

"[...] aprender uma língua implica considerar um certo modo de significar o mundo através da linguagem, e, portanto, uma disponibilidade para perceber as peculiaridades culturais." (GOES, 1996, p. 50).

Assim a criança irá adquirir conhecimentos sobre a realidade exterior principalmente através da língua, no caso da criança surda, através da Língua de Sinais. Esta comunicação deve proporcionar certa quantidade de informações na língua apropriada, que pode ser em alguns casos em Língua de Sinais, em outros na língua oral ou em ambas.

O bilingüismo é uma proposta de ensino que propõe o acesso à criança duas línguas no contexto escolar. Estudos apontam essa proposta com sendo a mais adequada para o ensino da criança surda, uma vez que, considere a língua natural – Língua de Sinais – como sua primeira língua.

3 cm

2 cm

A educação bilíngüe consiste em primeiro lugar, na aquisição da língua de sinais a língua materna do surdo. O surdo deve estar em contato com outros surdos, para que possam passar por um processo de identificação com sua comunidade surda. Haja vista que está comunidade está inserida na comunidade majoritária que é a comunidade de ouvintes, que por sua vez se utiliza da linguagem oral e escrita.

A proposta do bilingüismo é que o surdo se comunique fluentemente na sua língua materna — Língua de Sinais - e na língua oficial do país, que pode ser oral e escrita. É dever de a escola permitir à criança surda a aquisição de duas línguas, a língua de sinais da comunidade surda, como a primeira língua — L1 — e a língua oral da maioria ouvinte — L2. Diante disso, faz se necessário, que a criança tenha o contato com as duas línguas, ou seja, comas comunidades lingüísticas para sentir a necessidade de aprender as duas línguas.

As duas línguas – LIBRAS e Língua Portuguesa – tem função diferente para o educando. A Língua de Sinais é o principal meio de aquisição de conhecimentos para o surdo, sendo esta usada pelo surdo na comunicação com os outros. E a Língua Portuguesa tem principalmente a função de uma língua escrita.

# 1.1- Língua de sinais - LIBRAS

A LIBRAS – Língua brasileira de sinais – uma língua natural, como a língua oral, surgiu "[...] espontaneamente da interação entre pessoas e porque, devido à sua estrutura, permite a expressão de qualquer conceito – descritivo, emotivo, racional, concreto, abstrato [...]" (BRITO, 1998, p.19), em suma atende as necessidades de comunicação do surdo.

As línguas de sinais são mais complexas e se diferencia das línguas orais, por se utilizar de meio ou canal de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão. Mas as diferencas não estão

3 cm

12

Os ouvintes fazem uma idéia de sua cultura como superior aos dos surdos. Existem diferenças culturais no meio social de ouvinte e surdos.

## 3. Educação Especial para Surdos

A Educação Especial no Brasil passa por um momento ímpar em relação a luta pela conquista e o reconhecimento de direitos sociais, historicamente negados a grupos minoritários, que contribuem mais para a exclusão e para a marginalização que para integração na sociedade.<sup>1</sup>

A ausência da audição e, consequentemente, da possibilidade de expressar-se naturalmente por meio da língua oral, foi e continua sendo um dos principais aspectos de marginalização da pessoa surda, pois a grande maioria dos surdos utiliza-se de formas de comunicação que dão prioridades aos processos visuais, ao quais tem na língua de sinais seu principal recurso simbólico.

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – embora seja reconhecida oficialmente em território nacional, desde 2002, segue desconhecida pela grande maioria da população e continua sendo vista, equivocadamente, apenas como um conjunto de gestos naturais, ou seja, mímicas utilizadas pelos surdos na ausência da oralidade. Somente na utilização de canais diferentes, estão também nas estruturas gramaticais de cada língua.

# 3 cm

#### Conclusão

2 cm

O relatório de pesquisa realizado teve como objetivo principal a valorização das peculiaridades do educando surdo, onde a educação bilíngüe, visa buscar e reconhecer as diferenças lingüísticas e a partir delas encontrar caminhos efetivos para a apropriação da linguagem escrita da pessoa surda.

Com a oportunidade de discussão não apenas a questão peculiar dos sujeitos surdos, mas a educação bilíngüe e a educação como um todo. Sabendo que a escola, especificamente nos dias atuais, conta com uma clientela heterogenia e, cabe a nós enquanto educadores, revermos nossa prática pedagógica e nos capacitarmos no sentido de atender a essa diversidade que se apresenta.

Precisa-se, além de uma reflexão sobre as práticas e métodos educacionais, do preparo teorico, no sentido de reconhecer os variados estudos e enfoques que têm permeado a educação bilíngüe para os surdos do Brasil e no mundo.

## THE BILLINGUISM IN THE EDUCATION OF DEAF PEOPLE

## Abstract

The bilingual education for deaf people estimates the education of two languages for the child. The first one is the Language of Signals, acquired as motherly language, considered the native language of the deaf person, which will serve of base for the learning of one second language, that can oral and/or be written, depending on the official language of its country. This means that the deaf child is displayed to the language of signals by means of deaf interlocutors or listeners who have domain of the language of signals. The oral or written language will be worked according to basic principles of learning of one second language. The basic begin of the billingüism is to offer to the deaf child a linguistic environment, where its interlocutors if communicate with it of natural form. in the same way that

# d. Modelo de página final do artigo

3 cm 13

depending on the official language of its country. This means that the deaf child is displayed to the language of signals by means of deaf interlocutors or listeners who have domain of the language of signals. The oral or written language will be worked according to basic principles of learning of one second language. The basic begin of the billingüism is to offer to the deaf child a linguistic environment, where its interlocutors if communicate with it of natural form, in the same way that listener through the oral language is made with the child. Thus the deaf child has the possibility to acquire the BRALAS - Brazilian Language of Signals (its first language), not as a taught, but learned language inside of significant contexts for it. The bilingual education implies changes reorganization in the way of performance in varies areas with educating, beyond the school and family. The commanding language (Portuguese Language) mainly has the function of a written language. It is important that when teaching, it has assimilation of what is being displayed in such a way in language of signals how much in Portuguese language. The linguistic autonomy of the deaf person became being a model that contributes to the segregation of the same, and not to the general recognition of the language of signals in the social environment.

Keywords: Bilingual Education, BRALAS, Deaf Person, Teacher and Interpreter.

## Notas explicativas

1- A situação se agrava em função da obrigatoriedade do aluno portador de necessidades especiais, gente ao despreparo do profissional para se trabalhar com essa clientela.

2 cm

3 cm

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2000.

BRITO, Lucinda Ferreira. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. In – **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília-DF: MEC/SEESP.v. 3, 1998. Suplemento. CICCONE, M. Marta Costa. Algumas considerações gerais sobre bilingüismo(s) na área da surdez. In: – **Surdez e Escolaridade: desafios e reflexões**. 2, 2003, Rio de Janeiro, **Anais**, Rio de Janeiro: INES, 2003.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003. GOES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, Surdez e Educação**. Campinas: Autores Associados, 1996. (Coleção Contemporânea).

2 cm